



XV EVENTO DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA (XV EVEQ)

Thaís Andressa Lopes de Oliveira¹, Pamela Franco Marani¹,
Marcelo Pimentel da Silveira¹

(taarievilo@gmail.com)

1. Universidade Estadual de Maringá (UEM)

11

Thaís Andressa Lopes de Oliveira: mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM-UEM) da Universidade Estadual de Maringá (PCM-UEM) e Licenciada em Química pela mesma instituição.

Pamela Franco Marani: mestranda do Programa de pós-graduação em Educação para a Ciência e a Matemática (PCM-UEM). Licenciada em Química pela Universidade Estadual de Maringá. Atuou como docente na pós-graduação EAD da Faculdade Eficaz, incluindo gravações de vídeo-aulas e produção de material didático.

Marcelo Pimentel da Silveira: bacharel e licenciado em Química e possui mestrado e doutorado em Ensino de Ciências - Modalidade Química pelo Programa Interunidades em Ensino de Ciências - Universidade de São Paulo. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Maringá. Coordenador do Projeto PIBID Química/UEM. Coordenador do Grupo de Estudos em Ensino de Química da UEM. Coordenador do Curso de Química.



O Evento de Educação em Química (EVEQ) é um evento anual que teve sua origem em 2003, a partir da iniciativa de estudantes e docentes do Instituto de Química e da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara, para a criação de um espaço de diálogo e socialização de estudos, pesquisas e experiências na área de Ensino de Ciências e Ensino de Química, de forma a congregarem discentes e docentes de todos os níveis de ensino.

Ao longo de sua trajetória o evento tem abordado diversas questões como pesquisa em Ensino de Química, formação de professores, materiais didáticos, tendências pedagógicas, avaliação, interdisciplinaridade, currículo, políticas públicas, educação inclusiva, planejamento didático-pedagógico, entre outras, que tem feito do EVEQ um reconhecido espaço de socialização e divulgação, de relatos de pesquisa e de experiência em sala de aula.

Em 2017 o evento chegou à sua 15ª edição, e convidou-nos a refletir sobre o tema “Arte e Ciência: Diálogos possíveis para a Educação em Ciências”, objetivando a promoção de debates sobre as possíveis relações entre arte e ciência, e o compartilhamento de novas percepções, epistemológicas, curriculares, e metodológicas, sobre recursos e estratégias didáticas que possam ter contribuições diretas para o processo educativo.

Em meio a um cenário político de mudanças e incertezas, a organização do evento se mostrou ousada e esperançosa ao trazer a Arte, em suas diferentes manifestações, como tema em discussão. A Arte que ao longo dos séculos tem sido instrumento de registro da beleza, da miséria, das conquistas, das guerras, de pessoas importantes e de desconhecidos se integra à história da humanidade como elemento transformador. Tal transformação está em sua capacidade de possibilitar aos indivíduos interagir com o mundo em sua completude, e se reconhecerem como agentes dessa transformação. E não seria a educação assim também?

Não é por acaso que em um dos muitos vídeos das conferências de Paulo Freire que circulam pela internet, há um em que ele argumenta que:

...el punto de partida de la educación está en el contexto cultural, ideológico, político, social de los educandos. No importa que este contexto esté echado a perder. Una de las tareas del educador es rehacer esto en el sentido en que el educador es también artista: él rehace el mundo, él redibuja el mundo, repinta el mundo, recanta el mundo, redanza el mundo... (FREIRE, 1996).

Y por eso es que el educador tiene que ser sensible, el educador tiene que ser esteta, tiene que tener gusto. La educación es una obra de arte... (FREIRE, 1996).

Nesse sentido, a programação do evento foi promissora ao possibilitar que os diferentes sujeitos envolvidos pudessem coletivizar suas experiências educacionais, e mostrar como a arte mostra-se ferramenta necessária para uma educação completa.

Nesta edição, conforme informações disponíveis no site oficial*, o evento contou com 150 participantes entre professores da educação básica, alunos de graduação, pós-graduação, mestres e doutores, e foram apresentados 66 trabalhos, sendo eles 24 na forma de Comunicação Oral, e 42 na forma de pôsteres, dentro dos seguintes eixos temáticos: Formação de Professores, Estratégias para o Ensino de Ciências e Processos de Ensino e Aprendizagem, Avaliação e currículo e Inclusão no ensino de ciências.

A programação contou ainda com dois minicursos, uma palestra e uma mesa redonda. No primeiro dia do evento, a condução dos minicursos ficou a cargo dos professores Dr. Emerson Ferreira Gomes (IFSP/Boituva) com o minicurso “Música, Literatura e Cinema na Educação em Ciências numa perspectiva Sociocultural”, e Dr^a. Karina Omuro Lupetti (UFSCar) com o minicurso “Teatro e divulgação científica: experimentando em cena”.

A palestra de abertura ficou a cargo do professor Dr. João Zanetic (Instituto de Física – USP), que por meio do tema “Diálogos entre física, química e literatura na educação em ciências” buscou retratar como a inserção da literatura no ensino de física e química pode proporcionar a aproximação dessas ciências à realidade do educando, e possibilitar aos professores a realização de atividades interdisciplinares.

No segundo dia do evento, além da apresentação interativa dos pôsteres, ocorreu no período da noite a Mesa Redonda intitulada “As diferentes formas de expressão artística e a sua utilização nas aulas de ciências”, que foi composta pelos professores Dr. Luís Paulo Piassi (Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EAACH, USP Leste/SP), Dr. João Zanetic (IF/USP) e Dr. Newton Duarte (Faculdade de Ciências e Letras - FCL, UNESP/Araraquara).

Figura 01: Da esquerda para a direita: Sessão de Apresentação de Pôsteres, Mesa Redonda e Sessão de Comunicações Orais.



Fonte: Própria.

A Mesa Redonda colocou em evidência a relevância de se agregar diferentes manifestações artísticas no dia-a-dia da sala de aula. Da ficção científica e divulgação científica abordados por Piassi à literatura infanto-juvenil na fala de Zanetic acentua-se a necessidade, apontada

por Duarte, de se pensar em como a educação aliada à arte pode promover uma formação mais humana e emancipatória aos indivíduos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Entrevista em México, 1996. In: videodoc Paulo Freire, constructor de sueños. Produção do Instituto Mexicano para el Desarrollo Comunitario (IMDEC), para a Cátedra Paulo Freire do ITESO, Universidad Jesuíta de Guadalajara, fevereiro de 2000. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=qCZ_eoT19mo>. Acesso em: 01 de junho de 2017.

* *Site Oficial do Evento:* <http://www.ig.unesp.br/#!/eveq/>